

*Educação &
Modernidade*

Os Salesianos em Mato Grosso
1894-1919

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



Reitora

María Lúcia Cavalli Neder

Vice-Reitor

Francisco José Dutra Souto

Pró-Reitora Administrativa

Valéria Calmon Cerisara

Pró-Reitora de Planejamento

Elisabeth Aparecida Furtado de Mendonça

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Myrian Thereza de Moura Serra

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação

Leny Caselli Anzai

Pró-Reitor de Pesquisa

Adnauer Tarquínio Daltro

Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência

Luis Fabrício Cirillo de Carvalho



CONSELHO EDITORIAL DA EdUFMT

Prof. Dr. Marinaldo Divino Ribeiro (Presidente)

Dr.^a Aida Couto Dinucci Bezerra
Dr.^a Alice G. Bottaro de Oliveira
Dr. Antonio Carlos Maximo
Dr.^a Cássia Virgínia Coelho de Souza
Dr.^a Célia M. Domingues da Rocha Reis
Dr.^a Eliana Beatriz Nunes Rondon
Dr.^a Elisabeth Madureira Siqueira
Ms. Gabriel Francisco de Mattos
Dr. Geraldo Lúcio Diniz
Dr.^a Janaina Januário da Silva
Ms. Joaquim Eduardo de Moura Nicácio
Dr.^a Leny Caselli Anzai
Dr.^a Maria da Anunciação P. Barros Neta

Dr.^a Maria Inês Pagliarini Cox
Dr. Marinaldo Divino Ribeiro
Dr.^a Mariza Inês da Silva Pinheiro
Dr.^a Marluce Aparecida Souza e Silva
Dr. Paulo Augusto Mário Isáac
Dr.^a Sandra Cristina Moura Bonjour
Dr.^a Telma Cenira Couto da Silva
Dr.^a Anna Maria R. F. M. da Costa (Comunidade)
Dr.^a Suíse Monteiro Leon Bordest (Comunidade)
Dr. José Serafim Bertoloto (Técnico)
Ms. Nileide Souza Dourado (Técnica)
Eliana Aparecida Albergoni de Souza (Acadêmica)
Sandra Jorge da Silva (Acadêmica)

Adilson José Francisco

*Educação &
Modernidade*

Os Salesianos em Mato Grosso
1894-1919



© Adilson José Francisco, 2010.



Coordenador Marinaldo Divino Ribeiro

Editora Maria Teresa Carrión Carracedo

Revisão e Normalização Agameton Ramsés Justino

Produção Gráfica Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Diagramação • Capa Maike Vanni

Tratamento de imagens Ronaldo Guarim

Atualização ortográfica Walter Galvão

Foto da capa: Sala de aula - Exames parciais no Liceu Salesiano São Gonçalo, 1905.
Acervo: Missão Salesiana de Mato Grosso – Campo Grande-MS. Reprodução: Ricardo Carracedo | Banco C&C

F818e

Francisco, Adilson José.

Educação & Modernidade: Os Salesianos em Mato Grosso 1894-1919./ Adilson José Francisco. Cuiabá, MT :
Entrelinhas : EdUFMT, 2010.

ISBN 978-85-7992-007-3 (Entrelinhas Editora)
ISBN 978-85-327-0338-5 (EdUFMT)

1. Educação. 2. Educação Salesiana – Mato Grosso.
3. História da Educação. 4. Modernização – Mato Grosso. I. Título.

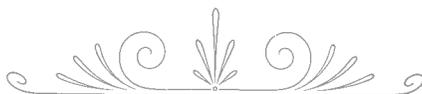
CDU 37 (091) (817.2)



Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 – Boa Esperança | CEP: 78.060-900 – Cuiabá-MT
Fone: (65) 3615 8322 | Fax: (65) 3615 8325
edufmt@hotmail.com | www.ufmt/edufmt

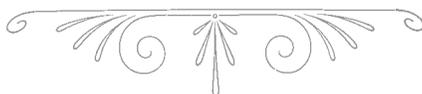


Av. Senador Metello, 3773, Jardim Cuiabá | CEP: 78030-005 – Cuiabá-MT
Telefax: (65) 3624 5294
editora@entrelinhaseditora.com.br | www.entrelinhaseditora.com.br



Para Adeline, Gisele e Maria Clara.

*Aos alunos e educadores de ontem e de
hoje que, a seu modo, insistem e resistem às
múltiplas formas de assujeitamento.*



Agradecimentos



A pesquisa que deu origem a esta obra não teria sido possível sem a ajuda de diversas pessoas e instituições. Agradeço:

A Missão Salesiana de Mato Grosso;

A direção do Colégio São Gonçalo;

O Arquivo Público do Estado de Mato Grosso pelo acesso as fontes;

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) pelo importante apoio na publicação;

Agradeço particularmente – *in memorian* – a contribuição dos padres salesianos Firmo Borrini e Felix Zavattaro;

Aos professores Nicanor Palhares Sá, Nelson Piletti, Riolando Azzi e às professoras Elizabeth Madureira Siqueira, Matilde Crudo, Lucia Helena Gaeta Aleixo, Eliacir Neves França, Laci Maria Araújo Alves, Maria Elsa Markus; e

Aos colegas do Departamento de História da UFMT/Rondonópolis pela interlocução e sugestões.



Prefácio



Adilson José Francisco brinda a comunidade de leitores com *Educação & Modernidade: os Salesianos em Mato Grosso (1894-1919)*, mais uma de suas produções acadêmicas transformada, agora, em livro.

Em *Apóstolos do Progresso: a prática educativa salesiana e o processo de modernização em Mato Grosso (1894-1919)*, dissertação de mestrado (PPGE/UFMT) defendida em 1998, ele iniciou os primeiros passos rumo à aproximação investigativa do universo Salesiano. Ampliando o olhar sobre esse mesmo objeto, com o presente livro faz fulgar um cenário mais ampliado da atuação e missão desse segmento religioso e sua grandiosa e sincrônica obra no interior do projeto moderno realizado em território mato-grossense.

Extrapolando o cenário escolar, Adilson, tendo sempre como iluminação teórica a Modernidade, faz descortinar, entre os anos de 1894 e 1919, um palco de infinitas possibilidades vivenciadas pelos Salesianos e a interface de sua atuação na construção do projeto moderno de Mato Grosso, naquele período uno, incluindo o atual território do estado de Mato Grosso do Sul. Destaca o autor o tripé em que se assentou a obra dombosquina nessa construção: *racionalização, individualização, homogeneização e disciplinarização*.

Aportados em Mato Grosso nos primórdios da República (1894), os Salesianos, durante os vinte e cinco anos estudados, iniciaram, concomitantemente à movimentação sociopolítica, a ação pacificadora e catequética do segmento indígena, seguida da abertura, em Cuiabá, região do Porto, de uma escola urbana regular. Desse inaugural movimento decorreu a proliferação de outras instituições sob o comando da Congregação, a exemplo do Liceu Salesiano São Gonçalo (local do prédio atual) em 1896, da Escola Agrícola

de Santo Antônio no Coxipó (1897), do Colégio Santa Teresa em Corumbá (1899), da Escola Primária da Colônia Indígena Sagrado Coração de Jesus (1901), das Colônias Imaculada Conceição (1903), São José de Sangradouro (1907) e, em 1915, um externato para meninos em Registro do Araguaia.

O ideário educativo dos filhos de Dom Bosco, mantido durante vinte e cinco anos e atuante até contemporaneamente, se sedimentou e ganhou credibilidade graças à sua perfeita sintonia com a propositura da Modernidade, à época, que incluía não apenas a racionalidade e a disciplinarização, mas, sobretudo, a educação para o trabalho e a civilização pelo exemplo.

Perscrutar esse amplo universo de atuação, analisando-o à luz do cenário histórico-social da época, eis uma das mais importantes contribuições da presente obra, visto convidar o leitor a um passeio histórico por Mato Grosso na primeira República, com pontuais paradas nos diversos estabelecimentos escolares e educacionais fundados e dirigidos pelos Salesianos, assim como nos veículos de difusão do ideário moderno, fartamente estampados nas publicações da Congregação. Nesse caminhar, o autor aproxima o leitor do cenário urbano da capital e de espaços diversos de Mato Grosso, que desenharam um panorama propício à introdução e realização do ideário moderno, onde ações do Estado se comungaram com iniciativas estatais e de cunho privado. Eis o grande projeto de Modernidade que, tendo sido esboçado no final do século XIX, foi plenamente revelado e concretizado nos noventa e dois. Não só o leitor se depara com essa instigante volta ao passado, mas é-lhe oferecido um encontro com personalidades que tiveram estreita relação com a atuação dombosquina em suas relações com a sociedade mato-grossense e nacional.

Figura exemplar dessa engajada construção moderna foi o Salesiano Dom Francisco de Aquino Corrêa, que atuou na construção educacional dombosquina, visto ter sido ex-aluno do Liceu Salesiano, em Cuiabá, ganhando grande expressão nas letras e literatura de Mato Grosso e até mesmo nacional. Contribuiu esse personagem também na esfera política, quando governou o Estado em um dos momentos mais conturbados, quando se digladiavam extremadas composições partidárias. Certamente Dom Aquino, como é mais conhecido, foi uma das maiores expressões intelectuais da época, cujos discursos, pastorais, sermões e poética serviram de inspiração propositiva para a sociedade mato-grossense, que ele sobrelevou ao representar Mato Grosso na Academia Brasileira de Letras e por liderar um dos eventos religiosos de maior relevância, quando foi comemorado o jubileu de ouro de sua vida religiosa, o Congresso Eucarístico, ocorrido em Cuiabá em 1952.

A construção da Modernidade em Mato Grosso remete o leitor ao século XIX, onde ela pela primeira vez foi pensada e suas bases implantadas, mas

foi na primeira metade do XX que ganhou corpo e amadureceu plenamente. Ao lado da abertura de Mato Grosso e sua vinculação ao capitalismo internacional, da realização de exposições nacionais e internacionais, com o incremento do processo imigratório e migratório, da concepção de uma educação para o trabalho e da civilização pelo exemplo, a Missão Salesiana se engajou perfeitamente àquele momento histórico em sedimentação. Tomou para si uma atuação que, articulando as ações estatais e de cunho privado, estendeu a civilização aos índios, formou de mão de obra e também preparou os quadros dirigentes regionais e nacionais.

Essa complementaridade teve como mote criar condições para retirar Mato Grosso do anonimato, tornando-o mais conhecido, e sua população do estágio de barbárie, pela educação, exemplo e capacitação profissional, caminho para uma perfeita integração nacional e aceite internacional, exigências da Modernidade. Coube aos filhos de Dom Bosco uma notória parcela de contribuição revelada no presente livro, graças ao talento e competência do autor, Adilson José Francisco.

Feliz foi a escolha do autor quanto à demarcação cronológica da análise: os anos fundantes da República – 1894, quando foram iniciados os trabalhos da Ordem – e 1919, quando se comemorou o bicentenário da fundação de Cuiabá, ocasião em que a Congregação Salesiana já se projetava enquanto força educacional e intelectual de peso e respeitabilidade pela sua filosofia e consonância com o projeto moderno, então em construção no país.

Para costurar esse processo de mais de duas décadas prenes em realizações dombosquinas, o autor percorreu uma trilha margeada pelos contextos regional, nacional e internacional no campo da documentação, oferecendo ao leitor a possibilidade de acessar dados só possíveis de serem compulsados na Europa e escritos em latim ou italiano, mas gentilmente traduzidos por Adilson e oferecidos ao longo da obra.

Mas, sua contribuição não se cindiu às fontes escritas, ampliou-se com um corpo riquíssimo de imagens inéditas, pinçadas e escolhidas ao longo de sedimentada pesquisa. Nesse exercício dialógico entre empiria e análise teórico-metodológica, como indicou Jacques Le Goff, Adilson colheu muitas flores durante o processo investigativo, mas escolheu as mais viçosas para colocar neste livro, certamente um presente para o leitor.

Proveitosa leitura.

Elizabeth Madureira Siqueira

Mestre em História,
Doutora em História da Educação

Introdução 17

1 Projeto Moderno de Educação 27

2 A modernização em Mato Grosso 41

Política e Sociedade em Mato Grosso.....49

Entre a imagem e a realidade:

a construção do moderno em Mato Grosso56

*3 A Situação educacional em Mato Grosso
nos primórdios da República* 75

4 Os Salesianos em Mato Grosso 87

Na Itália: a origem da congregação89

“Da Mihi Anima”: Projeto Educacional Salesiano.....94

A chegada dos filhos de Dom Bosco em Mato Grosso105

Os Colégios.....108

*5 Entre indígenas e colonos:
ampliando as frentes de atuação* 113

Os Oratórios Festivos.....115

Escola Agrícola de Coxipó.....117

As Colônias Indígenas.....120

Mulheres de Deus na cidade e na selva: as filhas de Maria Auxiliadora.....132



6 *Casa dos Padres e escola
de meninos: o Lyceo de Artes e Ofícios
São Gonçalo, em Cuiabá* 137

Primeiros professores	149
A organização do Liceu	152
Programa de ensino	154
Os exames	159

7 *Prever para prover: as práticas educativas* 165

Cotidiano no “colégio dos padres”	170
Controle do tempo	173
Controle dos espaços	184
Controle dos corpos	193

8 *Educação para o trabalho e formação religiosa:
entre assentimentos e resistências* 201

Formação Religiosa para o cidadão de dois mundos	213
O Exame	218
Resistências: as táticas dos meninos	224

Considerações finais 229

Referências 237

Introdução



No ano em que se comemora o centenário de criação da Arquidiocese de Cuiabá, berço das demais dioceses do estado, é mister considerar experiências e práticas vividas no passado que marcaram as vidas e trajetórias de inúmeros jovens mato-grossenses, bem como de outras tantas pessoas. Experiências cujos desdobramentos socioculturais extrapolam o âmbito do privado. A história das instituições não se confunde com as vivências singulares, no entanto, no momento em que tais vivências conjugam-se significativamente com as transformações mais amplas do tecido social, elas requerem maior acuidade do olhar.

Voltar-se amiúde para as práticas desenvolvidas no interior de uma instituição religiosa é debruçar-se sobre os desafios presentes ligados à educação, bem como sobre nossas expectativas; é perguntar-se como nos tornamos no que somos. E ainda, como historicamente construímos nossos sistemas de pensamento e de valores e, como os transformamos em nossas práticas cotidianas.

É disto que se quer tratar neste livro. Ele é parte da dissertação de mestrado *Apóstolos do Progresso: a prática educativa salesiana e o processo de modernização em Mato Grosso (1984-1919)*, por mim defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso.

Nesta obra procuro discutir como a atuação dos salesianos em solo mato-grossense, especialmente no que diz respeito à educação, tem merecido maior aprofundamento. Nos textos “clássicos” da história da educação regional ou mesmo nos trabalhos acadêmicos mais recentes, há recorrentes menções à atuação religiosa católica e, salvo raras exceções, não há nestes textos um aprofundamento maior sobre a atuação católica no campo educacional.

Desta lacuna surgiu o interesse pela pesquisa que orienta toda obra. A amplitude temporal e a constatação das diversas formas do agir eclesial, nos diferentes períodos da história regional, apontaram para uma delimitação que compreendesse o período republicano e a educação salesiana como uma das realizações mais expressivas da Igreja em Mato Grosso, no âmbito da educação, e que chegou até nossos dias.

O contato com a documentação e a busca de campos de significado levaram-me ao cruzamento com inúmeras outras fontes de significado com abrangência maior que a instituição eclesial e seus projetos missionários nestas paragens. Desse exercício emergiu uma questão que perpassa todo trabalho: por que o Estado e a Igreja se unem na demanda de uma congregação religiosa europeia para Mato Grosso, a fim de atuar na catequese indígena e na educação na capital do estado, num período em que o recém-instaurado regime republicano tornara o Estado laico?

A questão posta suscitou outros questionamentos, lançando-me ao desafio de compreender com mais acuidade o contexto sociopolítico e cultural do período denominado Primeira República (1889-1930). Período no qual a incorporação do trabalho livre, a acumulação de capital do setor agroexportador, a incipiente industrialização, o fervilhar das ideias liberais e positivistas e as demandas por maior participação política dos setores médios refletem o contexto da modernização em curso.

Tema complexo e ambíguo, a modernização foi compreendida por D. Harvey (1996) como o conjunto de processos sociais que agem no capitalismo caracterizado por promover o “individualismo, a alienação, a fragmentação, a efemeridade, a inovação, a destruição criativa, o desenvolvimento especulativo, mudanças imprevisíveis nos métodos de produção e de consumo (desejos e necessidades), mudança da experiência do espaço e do tempo, bem como uma dinâmica de mudança social impelida pela crise”¹.

O conjunto desses processos e experiências em seus paradoxismos não representa apenas a importação de instrumentos, maquinarias e novas ideias, antes significou também a conservação de uma estrutura sociopolítica e econômica não muito diversa da que se delineara desde as últimas décadas do Império. A participação política, o acesso às riquezas e à educação como dever do Estado e direito do “*cidadão*”, promessas efetivas do ideário moderno, navegaram entre um estranho movimento de diminutas concessões e outro de autoritárias contenções.

1 HARVEY, D. *A condição pós moderna*. p. 107.

Entre a proposta de um projeto educacional que idealizava a educação “derramada para todos” e o comprometimento político do estado na efetivação desta proposta havia uma distância imensa. Ao contrário do que se fazia com a economia e a política, no âmbito do acesso às benesses da modernidade, procurava-se ajustar o ideário à realidade, conservando nesta os aspectos favoráveis à manutenção da ordem sobre as investidas possíveis e planejáveis do progresso. Perfazia-se, deste modo, a adequação do projeto de modernização europeu importado à realidade nacional.

Em Mato Grosso, em 1870, a reabertura da navegação pelo rio Paraguai ligou o estado ao circuito internacional de capital, inaugurando nova fase na história regional. A exportação de matérias-primas, a importação de industrializados e a incipiente indústria de açúcar e subprodutos pecuários propiciaram a criação de casas bancárias e comerciais e o início do desenvolvimento urbano das cidades de Corumbá, Cuiabá e Cáceres, transformando-as em polos de atividades comerciais. Com esta movimentação, penetraram no cenário mato-grossense as primeiras ideias de modernização, especialmente por meio das novas formas de relação entre capital-trabalho e pela introdução das concepções de mundo e de cultura oriundas do cenário europeu.

Também aqui a preocupação com a necessidade premente de instrução se faz sentir. Aos relatórios dos presidentes de Estado, acrescem-se as diversas reformas na legislação e o aumento do número de escolas abertas. Tudo isso revela a compreensão dos dirigentes locais de que a modernização passava necessariamente pela instrução, uma vez que “*instruir e educar a infância é conquistar o futuro e angariar, de mais a mais os bens da civilização.*”²

Mas qual era esta “*instrução necessária*”?

As necessidades socioeconômicas e políticas demandavam uma escola que formasse localmente os quadros que a burocracia estatal exigia e que profissionalizasse a mão de obra necessária à incipiente industrialização e urbanização em curso. Esta educação deveria prever e produzir a disciplinarização da crescente população urbana, bem como pacificar, pela catequese e trabalho, o elemento indígena. O indígena representava obstáculo ao desenvolvimento da região, pois, segundo os discursos governamentais, era uma ameaça para a população das cidades e inibia a vinda de imigrantes para a lavoura.

2 *LIVRO de Impressões lavradas pelos visitantes do Liceu Salesiano São Gonçalo (1899-1922)*, Cuiabá, 1907, ACSG. Opinião manifesta por Sr. Estevão Corrêa, Diretor de Instrução Pública do Estado.

A despeito dos vários discursos demandadores e defensores da instrução “*derramada sobre a população*”, é perceptível um sem-número de reclames sobre os obstáculos existentes para a efetiva expansão das possibilidades de acesso ao ensino, o que denotava a intencional omissão do Estado. A extensa documentação oficial apresentada neste trabalho evidencia abundantemente esta contradição.

À dinâmica dos “*novos tempos*”, novas necessidades e urgências se impunham, tais como: liberalizar a sociedade pelo Estado, dilatar as fronteiras do mundo produtivo-civilizado até as mais remotas regiões do país e despertar o senso de identidade nacional, postulando, dentre outras, a ideia de integração racial. Estas necessidades eram, na verdade, tarefas de grande envergadura que exigiam bem mais que a reorganização do Estado. Oscilando entre uma política de contenção e expansão, o Estado deu destaque à educação na qual, mediante programas e práticas homogeneizadoras, ficassem definidas estratégias de gerenciamento e disciplinarização das múltiplidades individuais e sociais.

É nas multifaces deste contexto que postulo as tentativas de resposta àquela questão inicial, ou seja, como explicar a demanda por um projeto católico, a princípio anti-modernista – demanda esta oriunda do Estado e setores sociais teoricamente liberais que o controlam? Em outros termos, significa entender as relações de aproximação entre Estado e Igreja, em um momento no qual parecem existir dois projetos distintos em disputa: o fortalecimento de um Estado autônomo em suas bases legitimadoras laicas e a tentativa de restauração da influência católica junto às massas e junto àqueles setores que perfaziam a administração do Estado, principalmente a burguesia emergente.

A tentativa de dar respostas a estas questões, privilegiando o aspecto do gerenciamento e organização do sistema de ensino, constitui as *hipóteses* deste trabalho, que apontam para dois aspectos importantes. O primeiro é que a atuação da Igreja, mediante suas escolas e colégios em Mato Grosso, assumiu papel de complementaridade e não de oposição ou distanciamento, frente ao Estado pretensamente laico. Por outro lado, e a despeito do discurso pró-reforma católica, a educação salesiana apresenta consonância com aspectos importantes do ideário moderno, uma vez que a aplicação de seu projeto pedagógico revela-se dentro de uma lógica de racionalização, individualização, homogeneização e disciplinarização, princípios basilares da modernidade.

É evidente que a afirmação destas hipóteses não poderia ser buscada somente na legislação oficial, na organização escolar ou mesmo nas demandas de escolarização. Nunes afirma que a nossa história da educação tem primado

por eleger estes elementos como objeto de suas abordagens e lança questões demonstrativas da urgência de resgate de outros dados: “*Muito pouco sabemos no entanto sobre suas práticas, como elas se materializavam? Quais os seus efeitos? Como traduziram o movimento de modernização da sociedade?*”.

Questões como estas, segundo a autora, crescem em importância se considerarmos as múltiplas e diferenciadas práticas de apropriação de diferentes modelos escolares, como a Escola Tradicional ou a Escola Nova, nas quais a ênfase da problematização recai sobre “*os usos diversos que os agentes escolares fazem da própria instituição escolar, sobre a prática de apropriação de práticas não escolares no espaço escolar e os múltiplos usos não escolares dos saberes pedagógicos.*”³

Desta forma, optei por identificar, dentro do universo escolar, as experiências e estratégias que me revelariam tais práticas em suas relações com as transformações históricas e sociais mais amplas. O desafio posto remeteu-me à busca de diversos tipos de fontes – relatórios, crônicas do cotidiano dos colégios, registros dos exames, livros de visitas, fotografias, relatos de memórias dos alunos, etc – dispersos nos arquivos oficiais presentes no estado e fora dele.

Os elementos revelados a partir dos dados empíricos e a necessidade de definir com maior clareza o objeto deste estudo levaram-me a buscar, no binômio educação salesiana e modernização, seu “*fio condutor*”. Deste modo, o *problema central* deste trabalho é **entender como a escola católica traduziu, mediante suas práticas, o movimento de modernização da sociedade.**

Por escola católica considero nesta obra as instituições escolares dos religiosos da Congregação São Francisco de Sales, conhecidos como salesianos que, presentes no Brasil desde 1883, chegam a Mato Grosso em 1894. Convidados pela Igreja e pelo governo local para a ação de pacificação e catequese do indígena, dois meses após a chegada abrem a primeira de suas escolas na Igreja de São Gonçalo de Pedro II, antigo distrito de Cuiabá.

A rápida expansão das atividades educacionais da Congregação patenteia não apenas a imensa lacuna da ação do Estado neste setor, mas também as estratégias e interesses daqueles missionários na ocupação dos espaços necessários à consolidação e implantação da obra salesiana e à consequente influência católica. A ausência de escolas e, mais ainda, de pessoal qualificado provavelmente tenha favorecido a insistente demanda pelas “*escolas dos*

3 NUNES, C., História da Educação Brasileira: novas abordagens de velhos objetos, *Revista Teoria e Educação*, v. 1, nº 3, p. 152.

padres” por parte dos moradores de diversas regiões do estado. Rapidamente as escolas salesianas foram sendo instaladas: o Liceu Salesiano São Gonçalo (local do prédio atual) em 1896, a Escola Agrícola de Santo Antônio no Coxipó (1897), o Colégio Santa Teresa em Corumbá (1899), a Escola Primária da Colônia Indígena Sagrado Coração de Jesus (1901), A Colônia Imaculada Conceição (1903), a Colônia de São José de Sangradouro (1907) e, em 1915, um externato para meninos em Registro do Araguaia.

Objetivando entender e analisar a prática educacional destes religiosos, optei por centrar minhas pesquisas em uma de suas fundações, o Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo. Tal escolha deu-se em função do significado sociopolítico e religioso desta instituição, visto que, sendo a primeira casa instalada, tornou-se centro irradiador e controlador de todo projeto de missão daqueles clérigos, exercendo função uniformizadora enquanto modelo de organização e ação pedagógica para as demais fundações. Acrescenta-se a isso a relevância sociocultural que o Liceu passou a ter na reorganização do espaço urbano da capital do estado.

Considerando o projeto educativo a partir das definições de seus mentores e a estrutura organizacional da instituição, detive-me nas práticas desenvolvidas por aqueles religiosos, reveladas pela documentação pesquisada. Objetivava, assim, identificar no cotidiano dos sujeitos – educadores e educandos – as ações que vão além do currículo e da sala de aula e, sob o “*o conjunto das várias técnicas que constituem as estratégias para dividir as pessoas em grupos disciplinados, individualizados e controláveis*”,⁴ perceber o processo de constituição dos “*sujeitos*” integrantes e envolvidos naquele sistema de ensino.

Destarte, o objetivo geral deste trabalho é o de reconstruir a história – o trabalho do historiador é sempre uma reconstrução – das práticas educativas desenvolvidas por religiosos salesianos. A apreensão destas práticas é feita em sua estreita relação com o contexto no qual estão inseridas e o movimento modernizador com o qual se articulam, buscando identificar nestas práticas localizadas um processo mais amplo e que se tornou o aspecto fundante da própria modernidade, qual seja: a constituição de uma nova individualidade, a construção do sujeito moderno.

A delimitação cronológica deu-se em função de ser 1894 a data da chegada dos salesianos a Mato Grosso e o ano de 1919 marcar, tanto os vinte e cinco anos de presença dos “*filhos de Dom Bosco*” neste estado, quanto a ascensão ao governo de um de seus representantes: Dom Francisco de Aqui-

4 RAJCHMAN, J., *Foucault: A liberdade da Filosofia*, p. 63.

no Corrêa. Ex-aluno, salesiano, ex-diretor do Liceu, Dom Aquino assumiu a presidência do Estado como figura conciliadora das facções oligárquicas em disputa e sob a anuência do governo federal. Primeiro bispo brasileiro salesiano e membro notável do episcopado nacional, a figura de Dom Aquino é representativa por indicar, já desde este período, as tentativas de “reatamentos” entre o poder religioso e o político, concretizadas no governo Vargas. Apesar desta delimitação, a natureza da própria análise exigiu uma mobilidade necessária à investigação dos diferentes pontos de tensão do objeto de pesquisa delineado.

Quanto aos estudos que versam sobre a atuação educacional dos salesianos no Brasil, em geral, predominam obras cuja preocupação acentuada é a de divulgar e tornar conhecido o “*sistema salesiano de ensino*”. Em se tratando de trabalhos que analisam a aplicação daquele sistema é possível destacar as dissertações de Manuel Isau (1976), *Ensino Profissional nos estabelecimentos de educação dos salesianos*, em que o autor examina o ensino profissional desenvolvido pelos salesianos e sua influência sobre o ensino profissional oficial; o trabalho de Gonçalves (1985), *A disciplina no método educativo de Dom Bosco*, no qual o autor procura elucidar, a partir do projeto pedagógico do fundador, a positividade e a atualidade da disciplina, tal como concebeu Dom Bosco em seu método, como elemento de superação da antinomia autoridade e liberdade. Um outro trabalho é o de Gomes (1991), *Homem: objetivação de uma sujeição*, no qual o autor analisa a ação educativa desenvolvida nos internatos salesianos, a partir das categorias foucaultianas de poder. Adotando uma perspectiva filosófica, este último texto destaca-se dos outros dois citados, por figurar como uma minuciosa crítica ao próprio sistema salesiano. Importa mencionar que todos esses trabalhos foram realizados por membros da Congregação Salesiana. Embora não tenha se atido à questão educacional especificamente, os trabalhos de L. Marcigaglia (1955) e R. Azzi (1983) também se constituem fontes imprescindíveis para o estudo dos salesianos no Brasil.

O anseio por superar o caráter descritivo daqueles primeiros trabalhos e de captar na documentação, quase toda de caráter institucional, elementos e indícios que apontassem para novos campos de significado, fez-me apoiar o referencial teórico-metodológico deste trabalho nos textos de Michel Foucault, André Petitot, Philippe Ariès e Erving Goffman. A opção por estes teóricos situa-se no alvor da “*crise dos paradigmas*”, própria do tempo em que vivemos. Desta forma, ela quer ser, a seu modo:

- a) expressão e desejo de superar explicações totalizantes que imponham uma relação causal ou determinista às formações históricas;